



AMERICANAH: A FICÇÃO COMO REPRESENTAÇÃO METONÍMICA DA REALIDADE

Prof. Me. Rafael Francisco Neves de Souza (UEMS)
urafasouza@hotmail.com

Profa. Dra. Leoné Astride Barzotto (UFGD)
leoneastridebarzotto@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compreender os fenômenos socioculturais oriundos de um processo de imigração e o que os efeitos de tal processo causam nos indivíduos que se lançam, voluntariamente ou não, ao desafio do deslocamento contemporâneo, quer seja ele sob forma de diáspora, de exílio, de refúgio, ou deslocamento de outra natureza motivadora. Por este prisma, o estudo tem como corpus de análise o romance *Americanah* (2013), da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Para que o objetivo possa ser alcançado, as personagens mais relevantes são estudadas, uma vez que conseguem promover a denúncia da sua exploração enquanto imigrantes nos Estados Unidos e na Inglaterra. Neste sentido, a metodologia do trabalho é de cunho bibliográfico, pois se pautará na investigação de pesquisas acerca da imigração, dos estudos pós-coloniais e da literatura que, atualmente, se dedica às questões que envolvem as mobilidades culturais. Assim sendo, teóricos como Hall (2003), Bonnici (2005), Mignolo (2004), Canclini (2003), Fanon (2008), Zolin (2009) e outros são estudados e contemplados no plano de sustentação do debate teórico-literário desta comunicação, a fim de destacar como o sujeito marginalizado consegue desenvolver e ampliar suas raízes culturais mesmo com a opressão neocolonizadora. Pretende-se, assim, que essas correlações, identificadas no romance, as quais são representações ficcionais metonímicas da realidade do sujeito migrante, levem a algumas considerações sobre a situação do sujeito marginalizado, guetizado, outremizado, negro e migrante em uma nação neoimperial como os Estados Unidos da América para, neste contexto, expor a capacidade de resistência, revide e criação que surgem depois do choque cultural.

Palavras-chaves: Americanah; Imigração; Pós-colonialismo; Estados Unidos da América; Chimamanda Ngozi Adichie.